

Pregos e parafusos para madeira

A utilização de pregos e de parafusos pode dar uma indicação sobre a idade da carpintaria ou das suas ligações, conforme é referido no artigo sobre ferragens para portas, e proporciona uma visão útil sobre a história do edifício.

Tradução por António de Borja Araújo, Engenheiro Civil, I.S.T.



Reprodução de pregos de "cabeça de rosa" com o comprimento aproximado de 10 cm

ESQUERDA E CENTRO :

Dois pregos recortados à máquina, um virado de lado para mostrar duas faces paralelas (esq.) e duas faces convergente (dir.)

DIREITA :

Um prego cortado manualmente de corpo piramidal e grande "cabeça de rosa".

(Pregos fornecidos por IJP Building Conservation)

Pregos forjados manualmente Os pregos estão entre os primeiros objectos metálicos feitos pela humanidade, sendo indispensáveis para objectos diariamente comuns como as portas e os revestimentos para telhados, os sapatos, os baldes e os barris. Os pregos primitivos eram geralmente de secção quadrada e os mais antigos eram forjados individualmente a partir de ferro. A cabeça do prego era formada quer por simples dobragem do seu corpo para formar uma forma em L, quer por batimento de um molde manual sobre o topo do corpo para formar um batente, por exemplo a "cabeça de rosa", uma forma simples de pirâmide de quatro faces. No entanto, sendo forjados manualmente, a variedade de formas e de moldes são infinitas. Estes pregos eram caros de produzir e eram usados com parcimónia.

Pregos recortados primitivos O aparecimento de pregos recortados data dos finais do Séc. XVI, com o aparecimento de oficinas de corte ¹ movidas a água. Depois de se bater o ferro quente até formar chapas (ou, a partir de finais do Séc. XVII, de se laminar), cada chapa era recortada em barras compridas de secção quadrada por rolos que cortavam como uma tesoura. As barras com a espessura necessária eram então transformadas em pregos e cavilhas por "nailers" ². Só a cabeça e a ponta é que eram forjadas, pelo que esses pregos, que foram comuns entre o Séc. XVII e o Séc. XIX, podem ser distinguidos dos anteriores pela sua secção transversal regular e nítida.

¹ N.T. - "slitting mills" no original.

² N.T. - ferramenta para cortar pregos

Pregos recortados à máquina Os primeiros pregos fabricados mecanicamente eram chatos e não tinham cabeça. Desde 1811 que foram produzidos a partir de secções laminadas de chapa de ferro, cortada em barras com largura igual ao comprimento do prego. A chapa era então colocada numa potente guilhotina que cortava em ângulo, um prego de cada vez. Assim, estes pregos tinham apenas duas faces oblíquas, produzindo um ponto quadrado (ver ilustração), e são facilmente distinguíveis dos pregos recortados mais antigos.

Pregos estampados Em 1840 apareceu uma máquina capaz de incorporar uma cabeça simples, e pelos finais de 1860 os pregos começaram a ser estampados, produzindo-se diversos pregos ao mesmo tempo.

Pregos de arame Os pregos de arame, que dominam o mercado actualmente, datam de finais do Séc. XIX, apesar de os pregos recortados permanecerem como a principal forma usada até 1930, e ainda serem vulgares.

Parafusos primitivos Apesar de o princípio do parafuso ser antigo, o parafuso para madeira – essencialmente um prego redondo com o corpo roscado e uma ranhura na cabeça para auxiliar a sua remoção – parece ter-se desenvolvido em meados do Séc. XVI quando foram usados em fechaduras e, especialmente, em relógios. No entanto, estes parafusos primitivos, manualmente forjados, eram caros de fabricar e não eram usados nos trabalhos de carpintaria corrente.

Parafusos fabricados à máquina No final do Séc. XVIII eram feitos à máquina parafusos sem bico, e em 1840 George Nettlefield começou a produzir os parafusos bicudos modernos na sua fábrica de Birmingham, iniciando-se a sua utilização em larga escala na carpintaria.

Trabalhos de restauro e reparação

A aparência da cabeça dos pregos forjados manualmente e recortados é facilmente distinguível das fixações modernas, e para trabalhos de restauro e reparação pode ser necessário usarem-se reproduções modernas. Como em todas as reproduções, é importante garantir-se que condigam com os originais rigorosamente, já que fixações de um período diferente, no futuro, podem ser enganadoras relativamente aos originais, confundindo a história do edifício.

Bibliografia recomendada

Bodey, Hugh, *Nail Making*, Shire Publications Ltd, Princes Risborough 1983

Jenkinson, Geoff, *Metal Wood Screws: Evolution and History* Publicado por GG Jenkinson, 21 Boothby Street, Panarama, S Australia 5041

Taylor, GR, *The Inventions that Changed the World*, London 1982

Podem ser obtidas publicações sobre ferramentas e comerciantes no livreiro antiquário especialista Roy Arnold, Tel 01449 720110